

Revisões para pior

ANDREA CORDEIRO

DA EQUIPE DO CORREIO

O otimismo demonstrado pelos economistas no início deste ano e mantido por Meirelles, ontem, começa a dar lugar à dura realidade da economia brasileira. Após a retração de 0,2% no Produto Interno Bruto (PIB) em 2003 e o aviso do Banco Central (BC), na última ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), de que não tem pressa em mexer na taxa de juros, os analistas de mercado reviram negativamente suas expectativas para inflação, PIB, taxa de juros e entrada de investimento estrangeiro no Brasil em 2004. É o que mostra o Relatório de Mercado divulgado ontem pelo BC, contendo as previsões de quase cem instituições financeiras (*veja gráficos*).

Ao perseguir implacavelmente a meta de inflação, o Banco Central deu mostra aos economistas de que ainda se preocupa com o comportamento dos preços. Como resultado, os analistas deixaram o otimismo de lado e aumentaram a expectativa de inflação de 2004 de 6% para 6,01% — a meta do governo é de IPCA de 5,5% este ano — e da taxa de juros no final do ano, de 15,09% ao ano para 15,1%.

Ao rever as expectativas, o mercado dá sinal negativo ao Banco Central para que continue a agir conservadoramente

quanto ao corte na taxa de juros, segundo o economista-chefe do Bradesco, Octavio de Barros. “A redução da taxa de juros está condicionada à expectativa declinante da inflação. Haverá reversão na taxa de juros após a reversão na expectativa do mercado”, avalia.

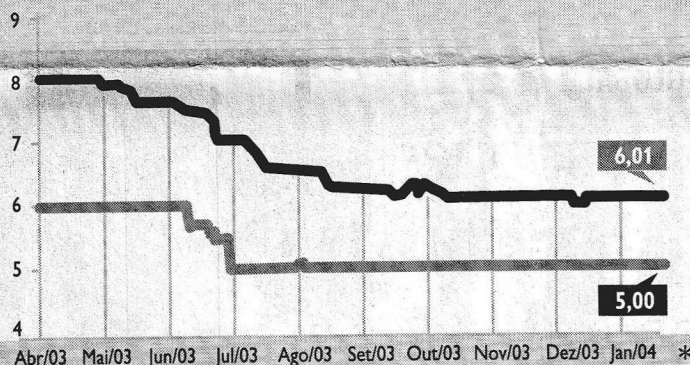
A retração do PIB em 2003 e os episódios políticos que envolvem o ex-assessor do Palácio do Planalto, Waldomiro Diniz, também levaram os economistas a reverem para baixo o crescimento do PIB deste ano — de 3,7% para 3,6% — e recuo no investimento estrangeiro direto, de US\$ 12,5 bilhões para US\$ 12,1 bilhões. Esse números não assustam, segundo Barros. “São resultados que demonstram a reação emocional dos analistas com os acontecimentos. O mercado fechou hoje (ontem) com bons negócios e risco-país em queda. Um sinal de que os indicadores começarão a melhorar a partir do segundo trimestre”, completa.

Para o economista-chefe do banco BNP Paribas, Alexandre Lintz, os resultados apresentados pelo Relatório de Mercado, na verdade, mostram que os indicadores econômicos divulgados na semana passada colocaram um freio no otimismo de alguns economistas. “Passaram a ver que um país com renda em queda e instabilidade institucional não poderá encerrar

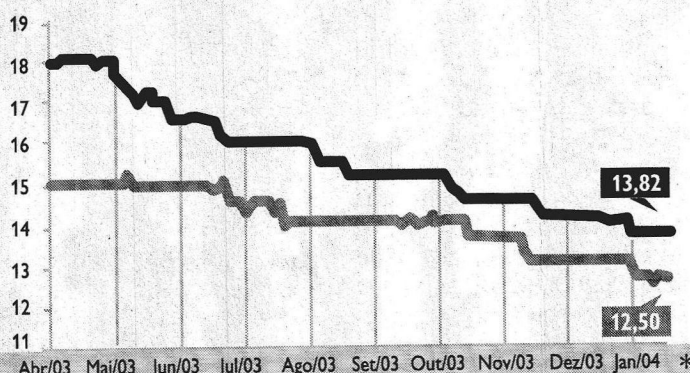
AS PREVISÕES

Projeções do mercado financeiro

IPCA (Em % ao ano)

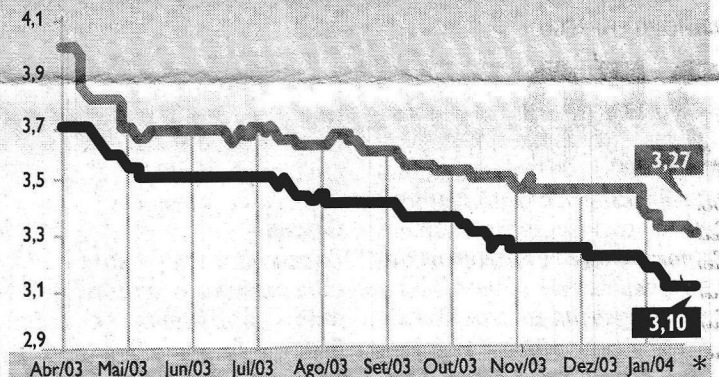


Selic (Em % ao ano)

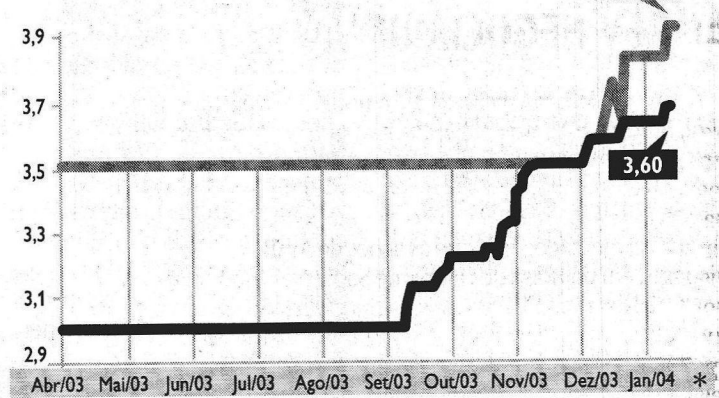


* Meses em que as projeções foram feitas
Fonte: Banco Central

Cotação do dólar (Em R\$/fim de ano)



Crescimento do PIB (Em % ao ano)



2004 com notável desempenho econômico. O PIB não crescerá sem o investimento estrangeiro. E esse não virá enquanto não tiver certeza sobre marco regulatório e queda consistente

da dívida pública”, explica.

Alexandre Maia, economista-chefe da GAP Asset Management, explica que a revisão para baixo nas expectativas do mercado não merecem ênfase porque refe-

rem-se apenas a ajustes de alguns analistas a partir dos indicadores econômicos divulgados na semana passada. “São pequenas correções e não indicam que o pessimismo voltou”, explica.

Para ele, até a ausência de novidades em torno do caso Waldomiro Diniz no final de semana contribuíram para acalmar o mercado e dar início a uma semana de bons indicadores.